

Código Coleção:	0984L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O que acontece quando uma criança perde um dente? Que tipos de questionamentos surgem a partir de todas as coisas que podemos perder? E para onde vão as coisas que perdemos? A partir desses questionamentos, a obra apresenta uma discussão sobre crescer e morrer. O livro "Estou perdendo o meu corpo" é escrito e ilustrado por Maíra Weber. A capa mobiliza o leitor para a leitura ao apresentar apenas uma parte do rosto do menino com uma expressão de surpresa e medo. O conto traz a história de um menino que, a partir da perda recente do avô, dialoga com o seu pai sobre medos, transformações do seu corpo e da natureza. As perguntas e dúvidas que podem surgir em uma criança de 4, 5 e 6 anos ? que está tentando compreender seu próprio corpo, suas relações e seu papel no mundo ? são riquíssimas. Explorar esses questionamentos e o valor do sentimento nas relações familiares foi o mote para a criação da obra. Repleto de simbolismos e poesia, oferecendo várias interpretações e aconchegando dores causadas por perdas. Ele imagina: "será que vou perder tudo? Unhas, cílios, pintas, cabelo?". Depois de uma série de reflexões, a criança dialoga com o pai sobre seus medos, transformações do seu corpo, da natureza, tendo como motivação a perda recente do avô, fato que é descoberto no final da narrativa e que esclarece o motivo de o menino ter as dúvidas que aparecem no início do texto. O livro, destinado a crianças em idade pré-escolar e ilustrada pelo filho da autora, de seis anos de idade, traz uma narrativa poética que lida de maneira madura sobre os temas da descoberta de si e da família.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A obra, destinada a crianças em idade pré-escolar, utiliza-se de linguagem simples num contexto metafórico para falar sobre as inúmeras perdas por que passamos ao longo da vida em contraste com os ganhos (por exemplo, perdemos dentes, como na p.4, mas ganhamos altura, como na p.29). O texto conciso apresenta construções cheias de simbolismos: "- E ficamos como uma estrela cadente" (p.34), "-Na memória de quem nos viu." (p.37). Dessa forma, contempla-se o uso da linguagem para além da função referencial, em resposta ao item 1.2.1. Também, em resposta ao item 1.2.2., o texto verbal joga com os diferentes sentidos dos verbos "cair", "perder" e "ganhar", como vemos em "Será que tudo se perde? A chuva cai e se perde?" (pp.20-22), trabalhando, assim, com polissemia no nível semântico e pragmático, atendendo, assim, ao item 1.2.2. O texto fala sobre perdas, ganhos, vida e terminando com a nossa morte ("Até que fechamos os olhos e ficamos como uma estrela cadente na memória de quem nos viu", pp.34-39). Sendo um texto para crianças em idade pré-escolar, o tema é tratado de forma não clichê, o que atende ao item 1.2.3. Como afirmado anteriormente, o texto joga com a polissemia lexical em níveis semântico e pragmático (como, por exemplo, em "E minhas lágrimas vão cair?", pp.18-19, onde se tem um contraste com a queda de um dente). Esse jogo de palavras faz com que o texto seja essencialmente polissêmico e permita diferentes perspectivas de leitura, atendendo assim ao item 1.2.4. Em resposta às questões 1.2.5 a 1.2.8., o texto está caracterizado como um conto, ainda que não haja um gênero literário específico para o tipo de narrativa que o livro constrói. Não é um conto no sentido estrito do gênero (conforme definido por Edgar Allan Poe no século 19) mas, de todos os gêneros componentes da Categoria 3 para este nível etário, é o que mais se assemelha. É narrado em primeira pessoa pelo protagonista (o menino) que dialoga com o pai sobre as transformações físicas e da natureza, mas, o foco principal é dor da perda e a imortalidade do amor. No desenrolar da narrativa a criança fantasia, aprende, observa, narra e questiona. A narrativa acontece durante um diálogo entre o pai e o filho e o resgate da memória do avô. O menino que protagoniza a história, não tem um nome específico, porque qualquer menino pode se identificar com a história. Pode ser referência para as crianças leitoras. Comparado com outros textos para a mesma faixa etária, nota-se que ele não transgredir ou rompe com as convenções desse tipo de história, construindo-se a partir de uma série de questionamentos sobre si e o mundo que nos cerca tendo como gatinho a perda de um dente. O vocabulário é adequado à faixa etária, como se vê, por exemplo, nas perguntas "A lua cai?", "E as estrelas?", nas pp.14 e 16, respectivamente (item 1.2.11) e o texto está isento de apologias à violência e a ideias preconceituosas. Os conceitos com relação as mudanças, processos de transformação da vida são apresentados como leveza: "E FICAMOS COMO UMA ESTRELA CADENTE" (p.34-35); "NA MEMÓRIA DE QUEM NOS VIU." (p.35-36), (itens 1.2.9. e 1.2.10).	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Parcialmente
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
Em resposta ao item 1.3.1., as ilustrações que compõem a obra interagem com o texto verbal sendo mais do que simples traduções do que evidenciam as	

palavras possibilitando, assim, uma ampliação das experiências estética e literária. Elas não estão presentes em todas as páginas e seu estilo simples, imitando desenhos de crianças da mesma faixa etária a que o texto se destina, também permite um nível distinto de interação. Vemos, por exemplo, nas páginas 4-5, o texto na p.4, "Hoje perdi meu dente" e a ilustração dividida entre as duas páginas: na primeira, metade do rosto de um menino e, no canto inferior direito da segunda página, um dente. A escolha editorial por este tipo de ilustrações (como se feitas por crianças pré-escolares) limita, no entanto, a exploração de múltiplos recursos visuais, a saber: não há cores e há somente dois pontos de perspectiva a partir da visão do leitor: imagens frontais porém divididas (como as das pp.3, 5 e 26) e imagens frontais integrais (como as das pp. 26-27). Verifica-se nas primeiras páginas (p.4 até p.7), enquanto o texto verbal vai diminuindo. "Será que vou perder tudo?; Vou perder minhas unhas?; Perder meus cílios?; Minhas pintas?; Cabelo?", as imagens das partes do corpo que o menino imagina que irá perder vão aumentando, como se as palavras fosse sumindo e as partes do corpos fossem todas se perder, até acabar. A escolha da fonte em termos de tipo e tamanho é digna de nota e facilita a leitura do texto verbal, o que atende parcialmente o disposto no item 1.3.2. As imagens são polissêmicas em essência e possibilitam diversas interpretações. Talvez o exemplo mais ilustrativo seja a do contraste entre as imagens das p.3 e 5, que são essencialmente a mesma (a metade do rosto do menino protagonista), porém espelhada e em negativo quando contrastadas. Da mesma forma, o estilo de desenho infantil das ilustrações possibilita uma identificação maior com os leitores, facilitando os processos de atribuição de sentido, atendendo assim ao item 1.3.3. Nenhuma das imagens faz qualquer apologia a ideias ou comportamentos preconceituosos (item 1.3.4.) ou à violência. No que respeita ao item 1.3.5. O texto visual está isento da exploração da morte de forma acrítica. O avô morto recentemente é trazido à narrativa por meio das lembranças da criança e é ilustrado com um traço divertido e infantil. (p.17) como se tivesse sido desenhado pela criança num resgate de memórias.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Os temas elencados no ato da inscrição são: A Descoberta de Si, Família, amigos e escola. A obra se propõe a discutir os processos de mudança, física e emocional, pelo que passamos quando criança, jogando com as perdas e ganhos que temos, terminando com a questão da morte, quando tornamo-nos apenas uma memória em quem permanece (p.37). Dessa forma, os temas elencados estão adequados à faixa etária dos leitores a que a obra se destina. Ao assumir traços infantis para a apresentação dos personagens estabelece uma identidade afetiva entre o personagem que conta a história e a criança-leitora. Explora muito bem o tema a partir do jogo pergunta e resposta entre pai e filho: "DAQUI A POUCO VOCÊ VAI COMEÇAR A GANHAR COISAS, FILHO / DENTES NOVOS, PELOS, BARBA, ALTURA...". A abordagem em si é poética (o que pode ser visto ao comparar a morte com uma estrela cadente, como nas pp. 32-34) e ao aproximar o crescimento e a entrada na vida adulta com pessoas próximas que lá já estejam, como o pai (p.15) e o avô (p.30). Dessa forma, a abordagem não é simplificadora e atende ao disposto no item 1.4.2. Em resposta ao item 1.4.3., o jogo com a polissemia dos verbos "cair" e "perder" possibilita confronto entre diferentes visões de mundo. Por exemplo, a pergunta da p.20, "Será que tudo se perde?", aplicada à chuva (pp. 22-23), ao sol e à lua (p.24) permite questionar o que acontece com os astros quando não os vemos. A obra não traz, nem verbal nem visualmente, qualquer abordagem que submeta os leitores a normas sociais ou a estratégias de opressão e silenciamento. Na história do menino, personagem principal, vemos emergir questionamentos o conduzem a compreender um pouco sobre o ciclo da vida: crescemos, perdemos coisas, ganhamos outras e depois fechamos os Olhos e : "e permanecemos na memória de quem viu" (p. 39), em resposta ao item 1.4.4. O léxico utilizado pela obra é bastante simples e compreensível para crianças em idade pré-escolar, formado basicamente de perguntas e respostas do filho ao pai ("A lua cai? - Olha, pai. O sol cai. E as estrelas?", na pp. 24-26), o que ilustra a adequação linguística à abordagem dos temas, em resposta ao item 1.4.5. O tratamento desses temas na obra amplia o repertório de temas dos alunos ao prepará-los para enfrentar os processos físicos e emocionais envolvidos no crescimento e na morte. Assim, possibilita que ela construa sua identidade e elabore sentidos sobre a natureza e a sociedade, relacionamentos: "E FICAMOS COMO UMA ESTRELA CADENTE".(p.34) E "NA MEMÓRIA DE QUEM NOS VIU."

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

Na obra, há uma breve apresentação da autora ("Sou Doutora em Educação (PUC/PR-2017), Mestre em Educação (PUC/PR-2010), Jornalista (UP-2005) e Bacharel em Artes Cênicas (FAP-1996). "Atuo como professora, contadora de histórias e como autora de livros e materiais didáticos. Sou vencedora do prêmio Jabuti 2012 (melhor livro didático), como uma das autoras da coleção Linhas da Vida, do programa Mundo Leitor, e também do 3º Concurso de Contos ? 2011, do Grupo Livrarias Curitiba, com o conto Noitada") e da obra ("Estou perdendo o meu corpo traz a história de um menino que, a partir da perda do avô, dialoga com o seu pai sobre medos, transformações do seu corpo e da natureza. Explorar os questionamentos de uma criança e o valor do sentimento nas relações familiares foi o mote para a criação da obra"). Em resposta ao item 1.5.2., ainda que a obra apresente somente ilustrações em preto e branco, o projeto gráfico verbal (escolha do tipo e tamanho das fontes) e visual (desenhos feitos por uma criança) criam uma leveza e simplicidade que contrastam com a delicadeza e seriedade com que o tema do crescimento e morte é tratado. Cabe citar, novamente, o fato de que sendo as ilustrações feitas por uma criança, isso pode facilitar o processo de leitura e interação dos leitores com o texto visual. Da mesma forma, o projeto gráfico é estendido à capa (com o fundo preto e a imagem do meio rosto do menino; a fonte do título ai diminuindo verticalmente, dando noção de movimento de perda) e à contracapa, onde se lê "O corpo muda. A natureza muda. E a vida continua. Filho, pai e avô contam esta história... que não tem fim", o que mobilizam os jovens leitores à leitura. O visual mobiliza o leitor também quando apresenta apenas uma parte do rosto do menino com uma expressão de surpresa, medo e complementa o

sentido do título "Estou perdendo o meu corpo" escrito com a sensação que está se diluindo. A sinopse do livro, presente na contracapa, traz o seguinte texto: O corpo muda. A natureza muda. E a vida continua. Filho, pai e avô contam esta história... Que não tem fim, em resposta ao item 1.5.3.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

Em resposta aos itens 1.6.1. e 1.6.2., a obra é claramente literária e o texto tem qualidade estética. A obra, destinada a crianças em idade pré-escolar, utiliza-se de linguagem simples num contexto metafórico para falar sobre as inúmeras perdas por que passamos ao longo da vida em contraste com os ganhos (por exemplo, perdemos dentes, como na p.4, mas ganhamos altura, como na p.29). Dessa forma, contempla-se o uso da linguagem para além da função referencial. Da mesma forma, o texto verbal joga com os diferentes sentidos dos verbos "cair", "perder" e "ganhar", como vemos em "Será que tudo se perde? A chuva cai e se perde?" (pp.20-22), trabalhando, assim, com polissemia no nível semântico e pragmático. A narrativa traz vários elementos simbólicos como forma de abordar de maneiras diferentes e com leveza o tema da morte, como por exemplo: nas primeiras páginas, enquanto o texto verbal vai diminuindo ("Será que vou perder tudo?; Vou perder minhas unhas?; Perder meus cílios?; Minhas pintas?; Cabelo?"), as imagens das partes do corpo que o menino imagina que irá perder vão aumentando, como se as palavras fosse sumindo e as partes do corpos fossem todas se perder, até acabar. O texto fala sobre perdas, ganhos, vida e terminando com a nossa morte ("Até que fechamos os olhos e ficamos como uma estrela cadente na memória de quem nos viu", pp.34-39). O texto é isento de erros crassos ou de revisão (item 1.6.3.) e, também, de quaisquer apologias a preconceitos (item 1.6.4.). Em relação aos itens 1.6.5., 1.6.6. e 1.6.7., a obra declara ser um conto, crônica ou texto da tradição popular; no entanto, por se tratar de uma obra de literatura infantil, não é um conto da forma tradicional do gênero. A inexistência de uma categoria literária específica para este tipo de obra não deve comprometê-la. Dos temas declarados, nota-se que ambos (A Descoberta de Si, Família, amigos e escola) são tratados dentro do texto. É adequada ao desenvolvimento do trabalho com a literatura infantil na escola pelo conteúdo da narrativa (sentimento de perda) pelas escolhas, tanto verbais quanto visuais, que permitem estabelecer uma identidade afetiva entre o personagem que conta a história e a criança-leitora (1.6.5). O livro busca explorar os questionamentos de uma criança que está tentando compreender seu próprio corpo, seu entorno, suas relações e seu papel no mundo e o valor do sentimento nas relações familiares: "Será que eu vou perder tudo?" (p.6). O item 1.6.7. apresenta correspondência com o gênero declarado no ato da inscrição. Verifica-se na sua construção elementos que o caracterize como conto. Temos um enredo que gira em torno do menino protagonista que começa a se questionar sobre perdas no seu corpo a partir da queda de seu primeiro dente. A criança imagina: "Será que vou perder tudo? Unhas, cílios, pintas, cabelo". (p.6 até 14). Após várias reflexões, a criança dialoga com o pai sobre seus medos, transformações do seu corpo, da natureza, tendo como motivação a perda recente do avô. Ressalta-se que apenas no final da narrativa é que esclarece o motivo de o menino ter as dúvidas que aparecem no início da história. Em resposta ao item 1.6.8., a p.38 do livro traz uma breve apresentação da autora da obra.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Parcialmente
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Parcialmente
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente

Em resposta ao item 2.1.1., o material de apoio traz, na p.3, uma apresentação da autora ("Maíra Weber nasceu em 1973, em Curitiba, Paraná. É escritora, contadora de histórias e professora de Arte, Literatura Infantil e Múltiplas Linguagens. Doutora em Educação pela PUC/ PR (2017), Mestre em Educação pela PUC/PR (2010), Jornalista pela UP (2005) e Bacharel em Artes Cênicas pela FAP (1996), atua também como formadora de professores e como autora de materiais didáticos impressos e digitais. Além de ter escrito o livro infantil Estou perdendo o meu corpo, é vencedora do prêmio Jabuti 2012 (melhor livro didático), como uma das autoras da coleção Linhas da Vida, do programa Mundo Leitor e também do 3º Concurso de Contos ? 2011, do Grupo Livrarias Curitiba, com o conto Noitada, publicado na revista Ler & Cia, edição 38") e da obra ("O livro Estou perdendo o meu corpo, escrito por Maíra Weber, conta a história de um menino que começa a se questionar sobre perdas no seu corpo a partir da queda de seu primeiro dente. Ele imagina: ?Será que vou perder tudo? Unhas, cílios, pintas, cabelo??. Depois de uma série de reflexões, a criança dialoga com o pai sobre seus medos, transformações do seu corpo, da natureza, tendo como motivação a perda recente do avô ? fato que é descoberto no final da narrativa e que esclarece o motivo de o menino ter as dúvidas que aparecem no início da história"). Entre as pp.4-9, a obra literária é facsimilada e acompanhada de comentários que auxiliam o professor a lidar com as particularidades dos textos verbal e visual como vemos, por exemplo, nos comentários acerca da chegada do pai: "Em um segundo momento do livro, tudo se transforma com a chegada do personagem ?pai? e, a partir deste ponto, a criança, que estava sozinha consigo mesma, questionando-se sobre a vida e as perdas que tinha medo de enfrentar, passa a dialogar com seu pai. Tanto o texto verbal (palavras) quanto o visual (ilustrações) dão a entender que a figura desse pai é cuidadosa e afetuosa (pai e filho se olham nos olhos e estão no mesmo plano, conversando sobre a vida, com bastante dedicação e atenção), além de trazer humor. Uma das primeiras amostras de leveza é quando o pai diz ao filho que acha que ele vai ficar sem cabelo quando crescer, assim como ele" (p.5). No entanto, em determinados momentos, tem-se a impressão de que tais comentários restringem a possibilidade de o professor estabelecer seus próprios métodos e interpretações como, por exemplo, no uso do adjetivo dentro do comentário "Em seguida, com graça ? até por conta da divertida ilustração ?, o pai conta ao filho que a vida não é feita só de perdas, mas de ganhos" (p.7). Ora, devemos de fato achar a ilustração divertida? (Talvez isso possa se dever ao fato de que o manual de apoio foi escrito pela própria autora da obra literária e as ilustrações, feitas por seu filho). Por esse motivo, há apenas um atendimento parcial do item 2.1.2. Da mesma forma, no que tange o item 2.1.3., há propostas de atividades para a abordagem da

obra. Temos atividades de pré-leitura como, por exemplo, "Antes de ler a obra Estou perdendo o meu corpo professor (a), reúna as crianças da sua turma em uma roda de conversa e apresente a capa e a contracapa (capa de trás do livro) do livro a elas, pedindo que observem as ilustrações ali presentes. A partir disso, faça perguntas que instiguem as crianças a perceber algumas características da parte visual do livro que trazem elementos sobre as temáticas que a narrativa aborda, como: ? Por que será que o livro tem a capa preta? ?? Vocês acham que o menino da capa está feliz? ?? Será que é ele que conta a história (narrador)? ?? O que será que quer dizer esse risco que há no verso do livro? ?? E esses pequenos pontos que estão também no verso? O que serão?" (pp.14-15). Nas atividades de leitura, de novo um facsimile da obra literária com propostas de leitura página por página, o que pode restringir o papel leitor do próprio professor. Por exemplo, no comentário da primeira imagem da obra, no material de apoio lê-se: "Em um segundo momento, inicie a leitura novamente, mas desta vez, chame a atenção para alguns pontos. No início do livro mostre às crianças a imagem do dente e da expressão do menino, perguntando qual sentimento eles acham que o personagem está sentindo. Chame a atenção dos alunos para o fato de que o menino que perdeu o dente é quem está contando a história. Ou seja, ele é o narrador" (p.18). E, nas atividades de pós-leitura, temos, por exemplo, "Em outro momento, instigue os alunos a fazer um jogo teatral (sem emissão de voz) onde eles encenarão sentimentos. Delimite o espaço de um palco imaginário e do local da plateia (fazendo uma meia lua no chão, utilizando uma fita crepe)" (p.23). Assim, em resposta ao item 2.1.4., vemos que as propostas de atividades estabelecem uma gradação de menos para mais complexas; no entanto, a forma como elas estão construídas, embora possam ser mais úteis para professores em início de carreira, podem vir a restringir o potencial leitor daqueles com mais experiência. Sugere atividades para pré leitura, durante a leitura e após a leitura (p. 14-23). Além do fomento à leitura, o professor ressalta que mediador deve ter o intuito de estimular a percepção do silêncio, do foco, do respeito ao outro. Orienta que o professor conduza seus alunos a perceber o exagero que o menino imagina quando o pai fala que ele vai passar a ganhar coisas novas: dentes, pelos, barba, altura. Os comentários acerca dos itens anteriores servem como resposta para o item 2.1.5.: as orientações para os professores tendem a restringir ao invés de ampliar suas competências leitoras ao mesmo tempo em que pedem que eles (os professores) desenvolvam e ampliem as de seus alunos. E, em resposta ao item 2.1.6., a p.2 do material de apoio fornece uma justificativa para a associação aos temas ("Estou perdendo o meu corpo traz a história de um menino que, a partir da perda recente do avô, dialoga com o seu pai sobre medos, transformações do seu corpo e da natureza. As perguntas e dúvidas que podem surgir em uma criança de 4, 5 e 6 anos ? que está tentando compreender seu próprio corpo, seu entorno, suas relações e seu papel no mundo ? são riquíssimas. Explorar esses questionamentos e o valor do sentimento nas relações familiares foi o mote para a criação da obra"), mas não o faz em relação ao gênero e categoria, apenas os descreve. Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição. A narrativa traz vários elementos simbólicos como forma de abordar de maneiras diferentes e até por vezes sutis o tema da morte, como por exemplo: nas primeiras páginas, enquanto o texto verbal vai diminuindo ("Será que vou perder tudo?; Vou perder minhas unhas?; Perder meus cílios?; Minhas pintas?; Cabelo?"), as imagens das partes do corpo que o menino imagina que irá perder vão aumentando, como se as palavras fosse sumindo e as partes dos corpos fossem todas se perder, até acabar (p.3).

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Por se tratar de material destinado a professores de pré-escola, com formação em pedagogia e não em Letras, não se aplica o parecer de análise de material a professores de língua portuguesa.	

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Uma vez que o material é destinado a professores com formação ou em curso técnico normal ou em pedagogia, pressupõe-se que, pela natureza do trabalho desenvolvido na pré-escola, todas as abordagens sejam multidisciplinares, o que se faz presente no material de apoio e justifica que ele seja único, e não dividido em três partes. No entanto, as pp.24-25 do material de apoio trazem três propostas de atividades denominadas interdisciplinares, a saber: "uma atividade que aborde o reconhecimento da identidade e da autonomia pelos alunos a partir das transformações no corpo", "propiciar uma conscientização da passagem de tempo por meio da marcação de mudanças no calendário" e "fazer um trabalho de reconhecimento familiar a partir da confecção de uma árvore genealógica, feita individualmente por cada um dos alunos", o que atende ao item 2.1.13.	

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica porque a editora não incluiu tutorial ou vídeo-aula.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O livro "Estou perdendo o meu corpo" é escrito e ilustrado por Maíra Weber. A capa mobiliza o leitor para a leitura ao apresentar apenas uma parte do rosto do menino com uma expressão de surpresa e medo. O conto traz a história de um menino que, a partir da perda recente do avô, dialoga com o seu pai sobre medos, transformações do seu corpo e da natureza. A obra, destinada a crianças em idade pré-escolar, utiliza-se de linguagem simples num contexto metafórico para falar sobre as inúmeras perdas por que passamos ao longo da vida em contraste com os ganhos (por exemplo, perdemos dentes, como na p.4, mas ganhamos altura, como na p.29). Dessa forma, contempla-se o uso da linguagem para além da função referencial e o texto verbal joga com os	

diferentes sentidos dos verbos "cair", "perder" e "ganhar", como vemos em "Será que tudo se perde? A chuva cai e se perde?" (pp.20-22), trabalhando, assim, com polissemia no nível semântico e pragmático. É narrado em primeira pessoa pelo protagonista (o menino) que dialoga com o pai sobre as transformações físicas e da natureza, mas, o foco principal é dor da perda e a imortalidade do amor. No desenrolar da narrativa a criança fantasia, aprende, observa, narra e questiona. A narrativa acontece durante um diálogo entre o pai e o filho e o resgate da memória do avô. É possível perceber que ele a questiona as transformações no seu corpo e no corpo dos outros, relacionando-as aos sentimentos que a incomodam. "Hoje perdi meu dente" (p.5). "Será que tudo se perde?" (p.20). Verifica-se que o livro explora com muita sutileza o tema das perdas, inclusive da morte. - Até que Fechamos os olhos...(p.32)-E ficamos como uma estrela cadente. (p.34). O menino que protagoniza a história, não tem um nome específico, porque qualquer menino pode se identificar com a história. Assim, pode ser referência para as crianças leitoras

O texto apresenta um vocabulário com termos próprios do acervo lexical infantil. Explora nomes das partes do corpo como cabelo, unhas, dentes (p.14 e p.8) e elementos da natureza como lua, chuva (p.22) e estrela. Grafado em caixa alta para estimular e auxiliar os alunos no processo de alfabetização. As ilustrações são em traços simples lembram os desenhos infantis. (p.34-35). O espaçamento amplo entre linhas a leitura e facilita a leitura.

É adequado ao desenvolvimento do trabalho com a literatura infantil na escola pelo conteúdo da narrativa, pelas escolhas ? tanto verbais quanto visuais, ao assumir traços infantis para a apresentação dos personagens `` que permitem estabelecer uma identidade afetiva entre o personagem que conta a história e a criança-leitora. Explora muito bem o tema a partir do jogo pergunta e resposta entre pai e filho.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

O material de apoio traz atividades de pré-leitura como, por exemplo, "Antes de ler a obra Estou perdendo o meu corpo professor (a), reúna as crianças da sua turma em uma roda de conversa e apresente a capa e a contracapa (capa de trás do livro) do livro a elas, pedindo que observem as ilustrações ali presentes. A partir disso, faça perguntas que instiguem as crianças a perceber algumas características da parte visual do livro que trazem elementos sobre as temáticas que a narrativa aborda, como: ? Por que será que o livro tem a capa preta? ?? Vocês acham que o menino da capa está feliz? ?? Será que é ele que conta a história (narrador)? ?? O que será que quer dizer esse risco que há no verso do livro? ?? E esses pequenos pontos que estão também no verso? O que serão?" (pp.14-15).Contextualizam autor e obra (p.3). Auxilia o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão. Aponta, reflete, discute aspectos principais da obra para que ele explore com os alunos (p. 3 até p.16). Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes. Contextualiza a obra na educação infantil (DCNEI E BNCC) e propõe orientações para mediação e propostas de atividades. (p.9). Expõe com clareza possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos. Sugere atividades para pré leitura, durante a leitura e após a leitura (p. 14-23). Além do fomento à leitura, a autora ressalta que mediador deve ter o intuito de estimular a percepção do silêncio, do foco, do respeito ao outro. Orienta que o professor conduza seus alunos a perceber o exagero que o menino imagina quando o pai fala que ele vai passar a ganhar coisas novas: dentes, pelos, barba, altura.

As atividades sugeridas apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura. Assim, propõe que o professor instigue os alunos a fazer um jogo teatral (sem emissão de voz) onde eles encenarão sentimentos. (p.23). Além disso, propõe uma atividade bem interativa na qual os desenhos dos alunos serão expostos para seus familiares.(p.24).

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 14/08/2018 14:18